

UMA ANÁLISE DOS PODCASTS DESENVOLVIDOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Bruno Anderson Ferreira **BALACÓ**

José Lemos **MONTEIRO FILHO**

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar os podcasts produzidos por estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Ceará (UFC). A partir de um levantamento, que coletou dados em fóruns de redes sociais e buscas em tocadores de podcast, mapeamos 20 produções de vinculação acadêmica com a instituição, entre iniciativas idealizadas por integrantes de cursos de graduação, pós-graduação, departamentos, grupos de pesquisa e de extensão. Com metodologia baseada em Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004) e ancorada na Cibercultura (LÉVY, 2010), além de uma revisão de literatura sobre podcast, utilizando referências como Berry (2006), Lemos (2005), Lopez (2010) e Primo (2005), realizamos a análise dessas produções, buscando compreender uma movimentação universitária de colaboratividade, em diferentes áreas do conhecimento da UFC.

Palavras-chave: Podcast; Cibercultura; Colaboratividade; Comunidade Acadêmica; UFC.

Introdução

Programa de áudio distribuído pela internet de forma sequenciada, com conteúdo sob demanda (que o usuário escuta como, quando e a hora que quiser), o podcast surgiu em 2004, mas só se tornou de fato popular no Brasil em 2019, impulsionado pelo interesse por parte dos grandes veículos de comunicação, como o Grupo Globo e a Folha de São Paulo. Como produtores e divulgadores dessa ferramenta, os grandes conglomerados de mídia foram fundamentais para levar o podcast a atingir um novo patamar, ganhando um caráter massivo. No que diz respeito à audiência, a popularidade da ferramenta no País pode ser comprovada em números. Levantamento divulgado em maio de 2019 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) informa que 40% dos usuários de internet no Brasil (o que equivale a cerca de 50 milhões de pessoas) já ouviram podcast pelo menos uma vez.

Do ponto de vista da produção, a Podpesquisa 2019, realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (Abpod), é outro referencial que demonstra a força que o podcast atingiu no País. O levantamento, que catalogou 16.713 respostas válidas de formulário digital que ficou aberto entre os 21 de outubro e 15 de dezembro de 2019, conseguiu verificar a existência de pelo menos sete mil podcasts ativos no País. O fato de que cada celular/smartphone está apto a se tornar um tocador de podcast também é outro indicativo de acessibilidade que esse tipo de ferramenta proporciona. Além disso, o podcast também pode ser consumido por outros dispositivos móveis, como computador, tablet ou notebook.

Durante a pandemia do novo coronavírus, que teve seus primeiros efeitos no Brasil sentidos no início de março de 2020, professores e estudantes de universidades encontraram na produção de podcasts uma forma de se manterem ativos em tempos de

distanciamento social, em que todas as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas e passaram a ser realizadas de forma remota.

Nesse cenário de excepcionalidade, muitos podcasts surgiram, enquanto os projetos já existentes ganharam nova roupagem, de forma a se adaptarem ao contexto da covid-19, buscando linhas de conexão com a crise sanitária vivida em escala global neste ano de 2020. Esse contexto de ascensão dos podcasts conta com iniciativas espalhadas pelas cinco regiões do País e ganhou destaque local na Universidade Federal do Ceará (UFC), maior instituição de ensino superior do Estado.

Tendo isso em vista, essa pesquisa tem como objetivo analisar os podcasts produzidos por estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da UFC no âmbito da comunidade acadêmica. De forma específica, esse estudo visa identificar os idealizadores desses podcasts universitários, suas vinculações acadêmicas com a instituição, os temas abordados e o ano em que começaram a ser produzidos, de modo ao compreender o cenário onde atuam e que usos fazem desse tipo de ferramenta.

O interesse em realizar um mapeamento das produções de podcast na UFC surgiu a partir das discussões realizadas no Grupo de Interesse e Estudos sobre o assunto, onde os autores desta pesquisa atuam como integrantes. Entre outubro de 2019 e maio de 2020, foram mapeados 20 podcasts na Universidade, mantidos por estudantes, professores e técnicos administrativos da instituição.

Desse modo, entendemos ser relevante a realização de estudos que discutam essas produções, que hoje envolvem diferentes áreas e engajam estudantes e professores envolvidos em grupos de pesquisa e extensão, além de servidores dos mais diversos departamentos da instituição.

O podcast como ferramenta de comunicação

O podcast surgiu na esteira de uma série de inovações tecnológicas que marcaram o início do século XXI, como o surgimento de sistemas de distribuição automatizada de arquivos digitais de áudio e vídeo, que ficavam disponíveis para download. A expressão “podcast” - que também admite a variação “podcasting” - foi utilizada publicamente pela primeira vez em fevereiro de 2004, em texto publicado pelo jornalista britânico Ben Hammersley no diário inglês *The Guardian*. A palavra é uma junção dos termos “pod” (em alusão ao iPod, tocador de multimídia da Apple recém-lançado na época) e “cast” (que faz menção a *broadcast*, que significa transmissão em inglês), associada à prática emergente de escuta de áudio em tocadores de mídia portáteis. (BONINI, 2006).

Em termos práticos, o podcast pode ser definido como uma modalidade de radiofonia assíncrona, como conteúdo em áudio sob demanda, em que o usuário escuta como, quando e a hora que quiser. Uma vez concluído, o material é hospedado em sites agregadores, como *Anchor* e *Spreaker*, que redistribuem esse conteúdo aos principais tocadores de podcast, entre eles o *Spotify*, *Deezer*, *Apple Podcasts*, *Castbox* e *Google Podcast*. Gallego Pérez (2010) destaca que a produção dos podcasts é caracterizada por dois fatores: o áudio digital e a organização de conteúdo que, uma vez disponibilizados na internet, possibilitam a recomendação e o *download* para consumo não programado de conteúdo sonoro.

No ano seguinte ao aparecimento do termo, começaram a surgir os primeiros estudos sobre o conceito e a finalidade do podcast, que destacam o potencial democratizante que a ferramenta poderia trazer em termos comunicacionais. Lemos (2005) viu no podcast um espaço para que os internautas pudessem se expressar sem a mediação das emissoras de rádio tradicionais, o que chamou de “liberação do pólo emissor”. Já Primo (2005) apontou que o podcast trazia mudanças nas esferas de produção, da distribuição, da recepção e das novas interações que a ferramenta estabelece. Berry (2006) reforçou a visão e ressaltou a portabilidade, a intimidade e acessibilidade como trunfos do então novo meio, trazendo contribuições para a construção de “um cenário em que as audiências são produtoras”. Por sua vez, Herschmann e Kischinhevsky (2008) avaliaram que essa modalidade de radiofonia possibilita o surgimento de novos atores sociais interessados em estabelecer novos canais de comunicação, sem a mediação das tradicionais empresas de mídia, espetacularizando suas ações. Outra inovação, observada por Castro (2005), diz respeito aos consumos sonoros, que, até então, eram perdidos após a veiculação em ondas hertzianas de AM/FM do rádio, caracterizadas até então pela fugacidade. Além de possibilitar que qualquer usuário possa produzir e distribuir o seu próprio conteúdo comunicativo, o podcast abriu novas oportunidades para as empresas de mídia.

Como pontua Lopez (2010), as emissoras de rádio se apropriaram dessa ferramenta para disponibilizar na internet, em sistema *on demand* (sob demanda), “produções sonoras inéditas e desenvolvidas especificamente para o suporte web, visando a ampliação do conteúdo das emissoras, ou então para a disponibilização de arquivo/memória do conteúdo sonoro divulgado pela rádio em sua transmissão hertziana ou digital”. Dessa forma, as possibilidades de uso caminham por dois sentidos no radiojornalismo, segundo a autora. No primeiro, a disponibilização ao público que conteúdos que vão ar na programação, como as participações de columnistas e repórteres. A segunda seria a produção colaborativa de ouvintes, que podem desenvolver seus podcasts, depois disso disponibilizá-los através de um sistema similar ao utilizado em espaços de ouvinte repórter e organizá-los através de *tags*.

A produção de podcasts na UFC

Com crescente demanda de escuta no País, os podcasts apresentaram como uma das características principais a hipersegmentação, que permite aos seus ouvintes se aprofundarem sobre os mais variados assuntos de seu interesse. Reside aí a dificuldade da academia em definir uma categorização para os tipos de podcast. Pode-se, contudo, destacar os formatos mais tradicionais. É possível, por exemplo, explorar o gênero de entretenimento através da produção de uma rádio-novela. Outra opção é o formato de debates (conhecido no meio como mesa-redonda ou *mesa-cast*). Também é possível trabalhar com contação de histórias (como fazem os podcasts narrativos), além dos modelos de caráter informativo, que fazem uso de entrevistas, produção de boletins e reportagens.

Produções dos mais variados formatos têm se espalhado por todos os ambientes de convívio social. Entre eles, o universitário, onde a prática ganha cada vez mais força. Através de iniciativas idealizadas por grupos de pesquisa, extensão, graduação, pós-graduação e emissoras universitárias, os podcasts universitários ofertam conteúdos com caráter informativo, de divulgação científica e com estilo mais ligado ao entretenimento, em possibilidades ilimitadas de abordagens e níveis de aprofundamento das discussões.

A partir de um levantamento realizado, levando em conta consultas em fóruns que congregam a comunidade acadêmica da UFC na rede social *Facebook* e em dados coletados na base do *Spotify* (principal tocador e repositório de podcasts do País), utilizando a chave de busca “UFC”, mapeamos um total de 20 podcasts dentro do contexto acadêmico da Universidade Federal do Ceará (UFC), produzidos por integrantes de cursos de graduação e pós-graduação, departamentos, centros acadêmicos, grupos de pesquisa e de extensão vinculados à universidade.

Diante do material coletado no mapeamento, sistematizamos as informações em tabela, de modo a organizar os dados utilizando técnicas de Análise de Conteúdo, com base em autores como Bardin (2004). Entendemos que essa metodologia se adequa aos objetivos propostos neste trabalho, uma vez que trabalha com um “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens dos indicadores (quantitativos ou não)”. (BARDIN, 2004). Também concordamos com Herscovitz (2007), quando fala que a Análise de Conteúdo como método eficaz, pois “recolhe e analisa textos, sons, símbolos, imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma aleatória ou não dos objetos estudos com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos (...)”. (HERSCOVITZ, 2007).

Tendo isso em vista, organizamos os dados, adotando as seguintes categorias: a) nome do podcast, b) temática, c) responsáveis e d) ano de origem. Diante dessas informações estruturadas, poderemos fazer considerações sobre quem são os produtores de podcast na Universidade, qual a vinculação deles com a instituição, sobre que tema aborda e quando iniciaram a produção. Chegamos, então, à seguinte composição de dados para análise:

Tabela 1 - Podcasts produzidos com vinculação acadêmica à UFC:

Nome	Assunto	Responsáveis	Vinculação acadêmica	Ano de criação
1) Comunicast	Jornalismo, Publicidade, Literatura, Cinema e Audiovisual	Equipe do Pet Comunicação Social da UFC	Curso de Comunicação Social	2019
2) Continente	Temáticas internacionais e de direitos humanos.	Equipe do projeto de extensão Comitê de Imprensa Internacional (CII) da SONU	Simulação das Organizações das Nações Unidas (SONU)	2018
3) Vai ser na quadra	Compartilhar experiências e informações da área de Educação Física	Bolsistas do Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas (Lepef)	Curso de Educação Física	2019
4) Papo Diverso	Diversidade, Mercado de trabalho e universidade	Equipe do CA do Curso de Secretariado Executivo	Curso de Secretariado Executivo	2019
5) InterCast	Temáticas internacionais da área de direito	Equipe do Grupo de Estudos e Assuntos Internacionais (Gedai) da Faculdade de Direito da UFC	Faculdade de Direito da UFC	2020
6) Alimentando a Engenharia	Tecnologia de Cereais e Operações Unitárias	Rafael Zambelli	Engenharia de Alimentos	2019
7) Plurissaberes	Informações de utilidade pública sobre	Edvander Pires	Biblioteca Universitária UFC	2019

	o mundo da Ciência da Informação			
8) Coletivo UFC	Informações sobre o cotidiano acadêmico na UFC	Rogério Ribeiro	Projeto independente de um estudante do curso de Física	2019
9) Ceará Sonoro	Música brasileira	Equipe da Rádio Universitária FM 107,9	Rádio Universitária FM 107,9	2012
10) Universitária Entrevista	Programa de entrevistas	Equipe da Rádio Universitária	Rádio Universitária FM 107,9	2018
11) Vamos mostrar cultura	Cultura	Equipe da Rádio Universitária	Rádio Universitária FM 107,9	2020
12) ACearáCAST	Análise de comportamento sobre a gaiatice cearense	Equipe do Laboratório de Análise do Comportamento (LANAC)	LANAC / UFC Sobral	2014
13) Pet Med UFC Sobral	Informações científicas na área médica	Equipe do Pet Medicina UFC - Sobral	Curso de Medicina da UFC - Sobral	2020
14) Papo em Quarentena	Isolamento social, dicas culturais e dicas de atividades físicas	Integrantes da Rádio Web Cruzamento do Curso de Jornalismo da UFC	Curso de Jornalismo da UFC	2020
15) Chat Filosófico	Debates sobre pesquisas na área de Filosofia	Integrantes do PET de Filosofia da UFC	Curso de Filosofia da UFC	2020
16) PapoCom	Impacto das pesquisas em Comunicação na sociedade.	Grupo de Pesquisa Práxisjor	Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFC	2020
17) Boletim Cacco	Noticiário local, nacional e internacional sobre o Coronavírus	Projeto de extensão Comunicação Alternativa, Cidadã e Comunitária (Cacco) da UFC	Curso de Comunicação Social da UFC	2020
18) Bem pessoal	Impactos no mundo financeiro.	Integrantes do PET de Engenharia Mecânica da UFC	Curso de Engenharia Mecânica da UFC	2020
19) Ponto de Informação	Promoção de debates de temas da atualidade	Integrantes do Projeto Sociedade de Debates da UFC	Curso de Direito da UFC	2020
20) SUS Cast	Políticas de saúde coletiva no Brasil a partir do SUS	Estudantes do curso de Odontologia da UFC Sobral	Curso de Odontologia de Sobral	2020

Fonte: elaborado pelos autores

Diante desse resultado, percebemos que a podosfera na UFC encontra-se num momento de efervescência, tendo em vista que uma parte considerável dos projetos surgiu entre 2019 e 2020. Algumas iniciativas foram lançadas durante o período da Pandemia, como os podcasts PapoCom (do grupo de Pesquisa Práxisjor, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC) e o Papo de Quarentena (produzido pelos integrantes da Web Rádio Cruzamento, projeto de extensão do Curso de Jornalismo da Universidade). Nesse levantamento, observa-se também certo destaque da área de Comunicação Social nas produções de programas acadêmicos em formato de áudio. Dos 20 *podcasts* catalogados na pesquisa, oito pertencem a iniciativas que possuem alguma ligação com os Cursos de Comunicação Social, seja por meio de projetos de extensão, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação ou equipamentos independentes, como a Rádio Universitária.

Entretanto, nota-se, também, a existência de uma diversidade temática dentro das produções realizadas por outros setores da instituição. Encontram-se *podcasts* feitos na área de Humanidades, como o “Chat Filosófico” e “Plurissaberes”, do Curso de Filosofia e da Biblioteca Universitária; na de Ciências Exatas, como o “Bem pessoal” e o “Alimentando a Engenharia”, idealizados pelo curso de Engenharia Mecânica e Engenharia de Alimentos, e na de Saúde, a exemplo do SUS Cast e PET Med Sobral, empreendidos por estudantes dos cursos de Odontologia e Medicina.

A seguir, serão analisadas as nuances de interdisciplinaridade e colaboração científica do formato de produção e divulgação de *podcasts* universitários sob a ótica da Cibercultura. Além disso, será feita uma leitura crítica do surgimento de novas produções em áudio na Internet em meio ao período de isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus.

A interdisciplinaridade e a colaboração científica sob a ótica da Cibercultura

Durante a década de 1990, quando a utilização doméstica do ambiente online ainda estava começando a se popularizar, o grande interesse das pessoas era apenas o de ser *usuários*, estabelecendo-se uma conexão para o mundo por meio de um simples *click*. Entretanto, com o transcorrer dos anos, a internet mostrou que pode ser mais que isso: além de possibilitar a conexão dos indivíduos entre si e com o mundo, ela tem a capacidade de gerar novos modos de interação até então desconhecidos.

Para Lévy (2010), a superfície da Internet, agora denominada de Cibercultura, representa um espaço cultural hibridizado, proporcionado pelas máquinas, apresentando dispositivos de subjetivação que rompem com os limites de espaço e tempo. Com isso, observa-se que as formas de comunicação entre os indivíduos e as instituições de ensino têm mudado de modo substancial. Virtualmente, novos modos de interação surgem com os contatos por meios digitais.

Santaella (2003) afirma que os novos hábitos apresentados por meios de interação virtuais não foram repentinos e súbitos, mas gradualmente introduzidos na cultura das mídias. Nessa conjuntura, a tendência é que surjam mídias produtoras de maior diversidade e possibilidade de escolhas, ao atacar fatores de centralização e de padronização dos meios de comunicação de massa.

Nesse contexto, os meios de divulgação de conhecimentos científicos se reinventam para além do ambiente físico das universidades. Textos, vídeos e podcasts, além de formas de entretenimento e informação, também passam a funcionar como produções de divulgação científica.

Nos podcasts catalogados e analisados nesta pesquisa, existe uma grande diversidade de temas e de formatos entre diferentes áreas. Nas produções da área de Comunicação, há programas que debatem a relevância de pesquisas acadêmicas e *podcasts* feitos nos moldes de boletins noticiosos, lembrando o gênero do radiojornal. Existem, também, programas de entrevistas que abordam assuntos como música, cultura e direitos humanos. Essas produções têm proveniência em projetos de extensão, grupos de pesquisa e equipamentos externos com forte ligação com a Universidade, como é o caso da Rádio Universitária FM 107,9.

Ademais, o formato do podcast, dentro do meio acadêmico, adquire caráter transdisciplinar, uma vez que rompe as fronteiras do universo da Comunicação Social e se faz presente em outras áreas de conhecimento científico.

Nas movimentações de programas de áudio fora do escopo da Comunicação, há produções provenientes de várias áreas: Educação Física, Secretariado Executivo, Direito, Engenharia de Alimentos, Ciência da Informação, Análise de Comportamento, Medicina, Filosofia e Odontologia.

Dessas produções, os formatos de podcasts são diversos. Há programas que abordam temas como o mercado de trabalho, informações de utilidade pública sobre a Biblioteca da Universidade, questões relativas ao Direito Internacional e fatos científicos na área de saúde. Além disso, há podcasts feitos de modos mais descontraídos, com o objetivo de proporcionar o compartilhamento de vivências do meio universitário entre discentes e docentes e promover debates sobre temas em pauta na sociedade. Ressalta-se, também, a existência de um podcast oriundo de um projeto independente de um estudante da instituição, no sentido de trazer notícias do cotidiano acadêmico da UFC. Tal produção é denominada de “Coletivo UFC”.

Diante desse quadro, pode-se constatar que a elaboração de podcasts dentro da UFC mostra que o cenário cibernético proporciona uma divulgação de conhecimento plural e transdisciplinar dos estudos acadêmicos. Assim, o formato e divulgação de programas em áudio na internet se fortalece como oportunidade de divulgação científica, independentemente das áreas de pesquisa e reflexão.

No tocante ao debate da produção de novos meios de divulgação científica no contexto da Cibercultura, a existência de podcasts no ambiente acadêmico da UFC também se mostra relevante no fomento à colaboração científica no meio virtual. O consumo de produções midiáticas na Internet adquire um cunho de transitoriedade e liquidez, pelo grande acesso a um extenso volume de informações num curto período.

Segundo Bauman (2008), a sociedade focada no consumo capitalista se torna líquida e incerta, em que o futuro tem mais importância que o presente:

A instabilidade dos desejos e a insaciabilidade das necessidades, assim como a resultante tendência ao consumo instantâneo e à remoção, também instantânea, de seus objetos, harmonizam-se bem com a nova liquidez do ambiente em que as atividades existenciais foram inscritas e tendem a ser conduzidas no futuro previsível. (BAUMAN, 2008, p. 45).

Entretanto, embora possua certa efemeridade, o meio cibernético constrói uma lógica de trocas simbólicas e colaboratividade entre pessoas e instituições. Pelo meio virtual, há inúmeras possibilidades de produção e divulgação coletiva, o que propicia uma dinâmica de colaboratividade na Cibercultura.

Para Botsman e Rogers (2011), o ambiente virtual é uma condição básica para o desenvolvimento de práticas de consumo colaborativo, visto que tal espaço possibilita a construção de conexões entre indivíduos com finalidades e interesses comuns.

Nesse contexto, os podcasts produzidos pela comunidade acadêmica da UFC, além de possuírem uma transdisciplinaridade de conteúdo, formatos e áreas, fazem-se presentes nessa dinâmica de colaboratividade no meio científico.

Observa-se isso a partir do fato de que as produções levantadas e analisadas nesta pesquisa, embora possuam participantes fixos, costumam receber convidados, sejam universitários ou não, para colaborar debatendo temas ou concedendo entrevistas. Além disso, a colaboração científica também é notada e sentida a partir da possibilidade de interação entre as equipes produtoras dos podcasts com os ouvintes por meio de canais virtuais como os e-mails e redes sociais.

Com isso, constata-se que os podcasts produzidos no âmbito da comunidade acadêmica e científica da UFC possuem nuances que colaboram para que exista um cenário de cooperatividade dentro do cenário da Cibercultura.

O impacto da pandemia na produção de podcasts na UFC

Em meio ao cenário da pandemia de novo coronavírus, o estado do Ceará entrou em isolamento social no dia 16 de março, por decreto do Governo do Estado. Com a medida, diversos setores da sociedade foram atingidos: shows foram adiados, jogos de futebol ocorreram sem presença de torcida, e universidades anunciaram o cancelamento de aulas e eventos.

Desse modo, as atividades presenciais da UFC foram paralisadas, determinando que palestras, rodas de conversas, conferências e eventos de divulgação acadêmica/científica deixassem de ocorrer. Em decorrência dessa determinação, alguns cursos da universidade começaram a promover aulas e eventos de modo virtual, no intuito de minimizar a ausência de encontros presenciais no ambiente universitário.

Diante dessa circunstância, surgiram várias iniciativas de *podcast* na Universidade. Das 20 produções de programas de áudio na Internet levantadas e analisadas pelo presente estudo, metade surgiu no primeiro semestre do ano de 2020. Esse fato tem forte influência do momento de isolamento social que vive a instituição.

Surgiram, durante a pandemia do novo coronavírus, os podcasts: **InterCast**, do Grupo de Estudos e Assuntos Internacionais da Faculdade de Direito; **Vamos Mostrar a Cultura**, da Rádio Universitária FM 107,9; **PET MED UFC Sobral**, do curso de Medicina da UFC de Sobral; **Papo em Quarentena**, do projeto de extensão WebRádio Cruzamento; **PapoCom**, do Grupo de Pesquisa PráxisJor; **Chat Filosófico**, do PET de Filosofia; **Minuto Cacco**, do projeto de extensão Comunicação Alternativa, Cidadã e Comunitária; **Bem Pessoal**, do PET de Engenharia Mecânica; **Ponto de Informação**, da Sociedade de Debates; e **SUS Cast**, do Curso de Odontologia da UFC de Sobral.

Os podcasts produzidos pela comunidade acadêmica da UFC constroem vínculos imateriais entre os setores da universidade e a sociedade. Nesse período de pandemia e isolamento social, pensa-se numa reinvenção de produção e divulgação de conteúdos científicos feitos na UFC

Esse cenário de efervescência do cenário da Cibercultura numa circunstância de distanciamento social dialoga com o paradigma da sociedade da tecnologia da informação de uma sociedade em que as informações são distribuídas e consumidas de modo horizontal (CASTELLS, 2008).

Considerações finais

A sociedade atual, intensamente marcada pelas tecnologias digitais, vive numa circunstância em que a Internet assume papel cada vez mais importante na produção,

distribuição e consumo de informações. Com isso, as universidades se apropriam dos formatos digitais, como o dos podcasts, como novo meio para promover divulgação científica. Para compreender esse aspecto dinâmico, o presente estudo buscou fazer uma revisão bibliográfica do assunto e das temáticas que o circundam.

Por meio do recorte da produção de podcasts da comunidade acadêmica da UFC, observou-se que a divulgação do formato de programas em áudio adquire um perfil multidisciplinar e constrói uma dinâmica de colaboratividade virtual entre os setores da universidade e a sociedade.

Percebeu-se que uma parte dessas produções são oriundas dos cursos de Comunicação, que contemplam em sua grade curricular o estudo das mídias sonoras, entre as quais o podcast se inclui. Contudo, nota-se também que o podcast é uma ferramenta trabalhada em outras áreas e departamentos da Universidade, destacando as experiências feitas na área da saúde, como Medicina e Odontologia, além da área de Exatas, como iniciativas nos cursos de Engenharia Mecânica e Secretariado Executivo.

Além disso, constatou-se que, nesse contexto de efervescência da Cibercultura, a pandemia do novo coronavírus tem sido um momento de grande relevância para reinvenção de gêneros e formatos no meio virtual. Afinal, a necessidade de isolamento social demanda o surgimento de novas possibilidades de comunicação e interação da comunidade científica.

Em suma, o presente artigo mostrou que as diversas áreas contempladas têm se modernizado, no intuito de se adequar às novas configurações da Sociedade em Rede, como destaca Castells (2008), socializando-se cada vez mais para acompanhar os largos passos que a revolução tecnológica mostra para um caminho irreversível.

Referências

BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 45.

BERRY, R. **Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio**. *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, v.12, n.2, p. 143-162, 2006.

BONINI, T. **La Radio nella Rete. Storia, estetica, usi sociali**. Milan: Costa & Nolan, 2006

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. **O que é meu é seu: como o consumo colaborativo vai mudar o (seu) nosso mundo**. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 50

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CASTRO, Gisela. **Podcasting e consumo cultural**. E-compós. Brasília: Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 5. ed., 2005.

GALLEGO PÉREZ, Jose Ignacio. **Podcasting Nuevos modelos de distribución para los contenidos sonoros**. Barcelona: Editorial UOC, 2010.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **A geração podcasting e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. Revista Famecos, Mídia, Cultura e Tecnologia, Porto Alegre, n. 37, dez. 2008.

LEMOS, André. **Podcast: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura**. 404nO-t0und, v.1, n. 46, Salvador 2005.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 3 Ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: LabCom, 2010.

PRIMO, Alex. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, v.2, n. 13, 2005.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do corpo pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor**. São Paulo: Paulus, 2004.